**A FALSA CONVERSÃO**

Pr Neumoel Stina

Você já pensou que pode haver falsa conversão? Ou seja, mudança da forma de pensar, mas não da maneira correta? Será que existe a falsa conversão?

O título da palestra de hoje é: “A FALSA CONVERSÃO”.

A Bíblia diz: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.” Mateus 7:21.

A verdade é que nem todas as pessoas que falam em nome de Jesus, são os seus verdadeiros seguidores. Quando Jesus viveu aqui na Terra, ser um discípulo dEle passou a ser um fato popular.

Alguns queriam ser simplesmente discípulos porque não queriam se sentir excluídos do grupo social.

Hoje não é diferente. Muitas pessoas acham que conhecem a Jesus, somente porque freqüentam alguma igreja. Outras pessoas acreditam que, como foram criadas em um lar cristão, conhecem a Jesus muito bem.

Há um ditado que diz: “Gato que nasce no forno não é biscoito”. Como é que podemos distinguir entre uma experiência de conversão genuína e a falsa experiência de conversão?

O ser humano em geral só pode ser dirigido de duas maneiras: ou pela força ou quando sua confiança é conquistada.

Vivemos regidos por leis que se apóiam apenas no temor, ou então vivemos pelo amor, com base na confiança inspirada em Deus que nos conduz.

A pessoa que ainda não é um verdadeiro cristão, se mostra egoísta e só e motivada à ação por meio de recompensas e castigos.

Porém os verdadeiros seguidores de Cristo, os convertidos, sabem o que significa estarem livres de ameaças e barganhas. Eles são livres para amar a Jesus. Confiam no Espírito Santo para dirigi-los por intermédio da Palavra de Deus, e obedecem a Deus porque realmente confiam nEle.

Imagine duas crianças numa casa. Uma delas obedece ao pai porque confia nele, e essa é a fé que opera pelo amor. A outra criança quer obter do pai tudo o que puder. Então obedece a seu pai somente quando é forçada a isso, já que não o ama de verdade, nem confia nele.

Assim são os verdadeiros e os falsos seguidores de Jesus. Os verdadeiros e falsos cristãos. O verdadeiro cristão confia plenamente em Cristo, e essa confiança o leva a consagrar-se inteiramente a Deus e à Sua vontade.

O falso cristão, como Satanás, submete-se apenas parcialmente, e ainda conserva o coração egoísta. “Ele crê e treme”. (Tiago 2:19). O falso cristão pode até crer que Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores.

Pode até desejar a salvação, porém a salvação é somente para a sua segurança, mas nunca se submete de coração à vontade de Deus. Sua fé se baseia na conclusão egoísta de que assim Deus o fará feliz.

A fé falsa é uma religião de lei, não de amor. É totalmente egoísta e não é nada semelhante a Jesus. É uma religião apenas de exterior. A verdadeira fé é a do coração, e é a única que Deus reconhece.

Então como é que podemos identificar a pessoa que ainda não descobriu essa fé que opera pelo amor?

O falso crente é motivado por seus próprios interesses. Ele serve a Deus como quem toma um remédio. Ele obedece a Deus somente para obter proveito para si mesmo.

Ao contrário do verdadeiro cristão, que se deleita em fazer a vontade de Deus, porque ama a Deus de todo coração. Se amarmos a Cristo por causa dEle mesmo, não consideraremos um esforço cansativo fazer a vontade do Pai.

A pessoa que adota a religião do medo pode até praticar atos cristãos, porque sabe que deve fazê-los. Porém a única fonte de felicidade dessa pessoa é a esperança de que, no mundo porvir a vida lhe seja bem melhor.

O coração do falso crente é governado pelo medo, e não pelo amor. Um falso crente vive pela convicção e não pela afeição. Ele é impulsionado à ação por ameaças em vez de ser atraído para ela pelo amor de Deus.

O falso cristão não vê a Deus como um Pai compassivo. A imagem que ele tem de Deus é de um juiz autoritário pronto a sentenciar o réu.

Por outro lado o verdadeiro cristão conhece o Pai celeste. Ele sabe que o Deus do céu está pronto a levar os Seus filhos no colo se assim precisar. Ele fala baixinho ao ouvido de Seus filhos com amor.

O falso cristão tem mais medo do castigo do que do pecado. A pessoa que adota a religião do medo continua pecando, porque ainda não foi salva do pecado. Ela não odeia o pecado, apenas fica com medo das conseqüências do mesmo.

Tem medo de ser descoberta pelo erro que cometeu. Tem medo de ser punida. No entanto se não for descoberto o seu erro o falso cristão continua pecando.

É triste dizer isso, mas muitas pessoas praticam a religião do medo. A religião do medo está radicalmente errada. É ímpia desde a sua essência.

Nós devemos perguntar a nós mesmos e a nossos amigos: Cristo é o centro de nossa vida, ou será que ainda estamos tentando ajustar Jesus à nossa existência.

Será que estamos encaixando Jesus em nosso viver diário ou Jesus é o guia máximo de nossa vida?

É muito importante discernir qual a razão de nossa vida. E quando Jesus for o centro da vida então, sim, teremos a religião que é operada pelo amor e não a religião movida pelo medo.